



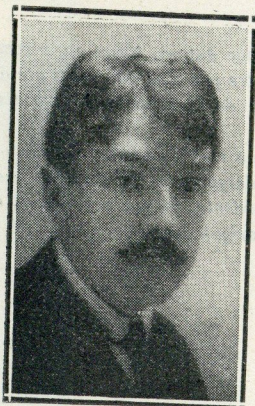
SENTIMENTO E PATRIOTISMO PORTUGUES



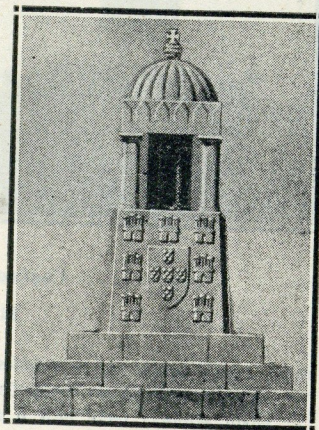
São muitas as obras benemeritas em que os portugueses teem demonstrado o sentimento da bela e imaginativa raça que sente e vibra em Portugal com a intensidade lírica que faz do nosso país o berço dos mais admiráveis poetas.

A guerra, com os seus horrores, provocou na alma portuguesa a reacção salutar e o sentimento de piedade e de amor que era de esperar.

A *Cruzada das Mulheres Portuguesas*, béla obra patriótica que sob a direcção excelente das mais ilustres mulheres de Portugal á frente das quais está ainda hoje a ilustre escritora Sr.^a D. Ana de Castro Osorio, occupou-se de levar



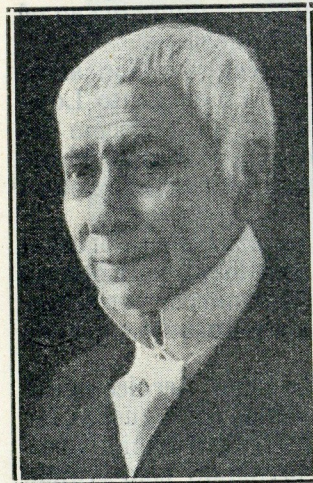
RAUL LINO
Autor do Projéto á Terra de Portugal



Projéto do Monumento á Terra de Portugal

até aos nossos soldados da guerra o carinho maternal que lhes faltava no *front* e recolheu as viúvas e os orfãos abandonados. Os mutilados, foram recolhidos e reeducados no seu magnifico hospital de Arroios e os *Casais* dos orfãos são a grande preocupação presente d'esta benemerita colectividade.

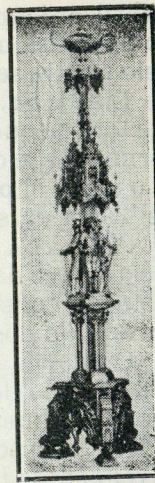
Outra obra encantadôra é a que Leal da Camara suggeriu ao seu país no dia em que se decidiu a representação portuguesa na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.



A. AUGUSTO GONÇALVES
Desenhador do Lampadario

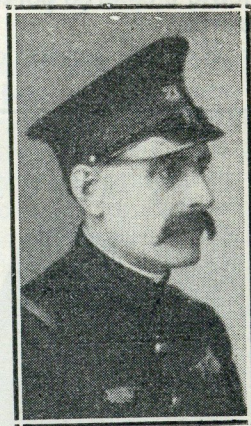
sil, um pedaço de autentica *Terra de Portugal*.

Esta lindissima ideia que tem um éco em todos os corações portugueses encontrou a sua realisação plastica graças ao grande talento do arquiteto Raul Lino que fez a *maquette* do bélo monumento que será oferecido mais tarde ao Brasil e no



Lampadario para o soldado desconhecido

Que se levasse de presente á nossa laboriosa e bem patriótica colonia do Bra-



LOURENÇO D'ALMEIDA
Artífice que executou o Lampadario

qual ficará um pedaço de *Terra de Portugal*. Mas, em vista do pouquissimo tempo de que dispoz a comissão presidida pelo illustre secretario perpetuo da Sociedade de Geografia de Lisboa Sr. Ernesto de Vasconcellos, ficou decidido levar um pequeno cofre contendo a *Terra de Portugal* de forma a que os Portugueses do Brasil possam ter, desde já o inefavel prazer de vêr, com os seus olhos, um pedaço de Terra da sua Patria.

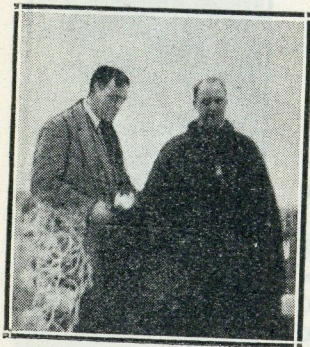
A CHAMA DA PATRIA é outra obra interessante cuja ideia surgiu da 5.^a divisão do Exercito português e que consiste em conservar sempre acesa uma pequena luz ao pé do tumulto dos nossos soldados desconhecidos.

O grande artista que é Antonio Augusto Gonçalves deu o risco do magnifico lampadario e o sargento Lourenço d'Almeida, um d'aqueles artífices que parecem fugidos á gloriosa época da Renascença, executou admiravelmente o bello lampadario em ferro onde brilhará eternamente a *Chama da Patria*.

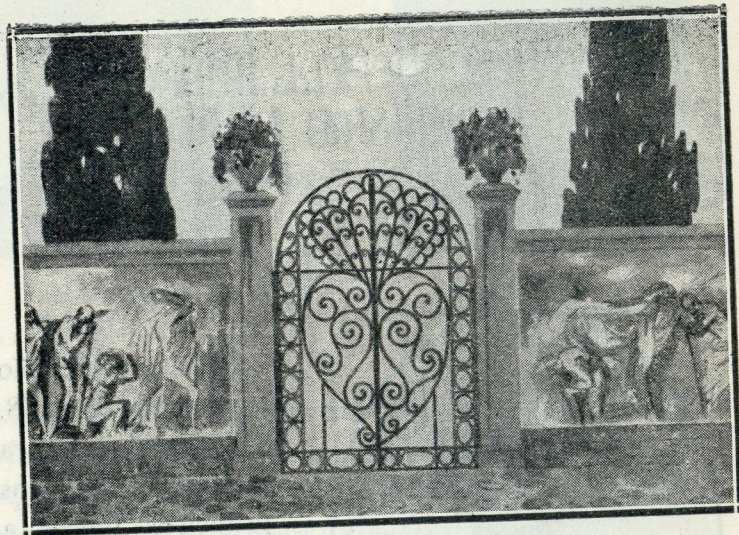
Ainda outra obra patriotica que fez vibrar Portugal ao diapasão maximo da sua saudade e do seu patriotismo foi a que pensou Leal da Camara para marcar perpetuamente o esforço português na Flandres durante a grande guerra.

N'essas terras distantes, defendidas heroicamente pelos soldados portugueses, levantar-se-ha, por iniciativa do *Comité* presidido pelo grande estatuario Teixeira Lopes e ao qual pertence tudo quanto tem um nome em Portugal, um monumento singularmente lusitano, uma *Aldeia Portuguesa*.

Essas regiões estão ainda hoje devastadas e só, de longe em longe se veem alguns cemiterios ingleses, em que existe um talhão contendo os restos dos nossos soldados mortos no campo da honra.



Leal da Camara e o Padre de La Couture no dia 9 de abril de 1922 no semitério português de La Couture.



Portão da Aldeia Portuguesa (Projéto de Leal da Camara)

O *comité* da *Aldeia Portuguesa* tem sido, desde o começo, o paladino da ideia de se fazer um cemiterio exclusivamente português á volta do qual se levantará uma pequenina série de casas, caracteristicamente portuguesas. Uma pequena capéla branca como as igrejas minhotas, um museu etnografico onde se guardem as recordações da guerra e os objéto que expliquem a raça que soube lutar e morrer com honra, uma Escola em que se ensinará a lêr pelo método de João de Deus, adaptado já á lingua francesa, e algumas casas de moradia, formarão a pequena *Aldeia Portuguesa* da Flandres.

Nessa *Aldeia*, cada qual poderá colaborar e já existem *comités* accessorios que se ocupam de um monumento e outro que pensa construir uma série de *Padrões* que marcarão os varios lugares das batalhas portuguesas.

O portão monumental da *Aldeia Portuguesa*, projéto de Leal da Camara que é o Secretario Geral do *comité* executivo, já está construido e deve figurar na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.